



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

agosto 2020

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de julho, apontam para a diminuição da produtividade nos frutos frescos e na vinha. O decréscimo dos rendimentos unitários, face à última campanha, resulta da conjugação duma série de situações adversas, nomeadamente abrolhamentos heterogéneos, floração irregular e fenómenos meteorológicos extremos como granizo ou temperaturas muito elevadas. Neste contexto, preveem-se reduções de 35% na pera (que será das menos produtivas campanhas das últimas duas décadas), 30% no pêssego, 20% na maçã e 5% na uva para a produção de vinho. Na amêndoia, espera-se uma diminuição da produtividade da ordem dos 5%, sobretudo em resultado das condições meteorológicas por altura da floração/vingamento em Trás-os-Montes.

Nas culturas de primavera, prevê-se a manutenção da área semeada de milho para grão, num período em que os preços desta *commodity* nos mercados internacionais se encontram relativamente estabilizados. A colheita do tomate começou no final de julho, prevendo-se uma produtividade 10% inferior à alcançada em 2019. O arroz também deverá diminuir a produtividade (-5%), com problemas de controlo de infestantes e, pontualmente, escassez de água. Quanto à batata de regadio, prevê-se um rendimento unitário semelhante ao alcançado na campanha passada.

Quanto aos cereais de outono/inverno, cuja colheita ainda decorre em algumas regiões, a produção deverá ficar abaixo das 200 mil toneladas pelo segundo ano consecutivo (-5% que em 2019).

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **junho de 2020** foi 40 500 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 18,4% (-6,6% em maio), devido ao maior volume de abate registado nos bovinos (+16,2%), suínos (+19,3%), ovinos (+13,7%) e caprinos (+1,7%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 764 toneladas, o que representou um aumento de 7,9% (-7,5% em maio), devido ao maior volume de galináceos (+6,4%), perus (+21,7%), codornizes (+35,9%) e coelhos (+2,6%).

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango diminuiu 9,3%, com 23 924 toneladas (+2,5% em maio), tendo o número de cabeças sido também inferior em 9,9% (+5,6% em maio). A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um aumento de 13,5% (+9,2% em maio), com 9 521 toneladas produzidas, sendo no entanto um volume 2,2% inferior ao registado no mês anterior.

Nota explicativa: salvo indicação em contrário, as taxas de variação referem-se sempre a variações homólogas

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 166,6 mil toneladas, o que representou um aumento de 1,5% (+0,5% em maio). Os produtos lácteos tiveram um acréscimo de 9,4% (-3,3% em maio), com maior volume nos principais produtos frescos e transformados: leite para consumo (+10,9%), leites acidificados (+2,3%), nata para consumo (+25,6%), manteiga (+5,5%) e queijo de vaca (+10,1%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 2,8% (-12,0% em maio), justificado pela maior captura de peixes marinhos (nomeadamente de sardinha e cavala, mas também de peixe-espada e biqueirão) bem como de crustáceos. Às 12 042 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 26 914 mil euros, valor que representou um decréscimo de 5,6% (-20,4% em maio).

O preço médio do pescado descarregado foi 2,19 Euros/kg, ou seja, um decréscimo de 7,6% (-9,8% em maio).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **julho de 2020**, as variações mais significativas, em módulo, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos frutos (+18,8%), plantas e flores (+15,2%), batata (-37,9%), suínos (-12,7%) e hortícolas frescos (-12,5%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nas plantas e flores (+14,6%), batata (+13,2%), frutos (-10,7%) e ovos (-6,6%).

Em **junho de 2020**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) diminuiu 1,0% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 1,4%. Relativamente ao **mês anterior**, assistiu-se a um decréscimo de 0,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente e a um aumento de 0,1% no índice de preços de bens e serviços de investimento.

Primeiro semestre de 2020

No **primeiro semestre de 2020** assistiu-se a uma quase manutenção do volume de gado abatido (+0,2%) e a um aumento para as aves e coelhos abatidos (+3,1%). Apresentaram igualmente variações positivas a produção de ovos para consumo (+6,2%) e o volume de produtos lácteos (+2,1%). O aumento da procura das famílias suscitada pelo confinamento decretado pela pandemia do COVID-19 no primeiro trimestre do ano foi determinante para este resultado. A quebra acentuada da procura a partir de abril na sequência da retoma do nível de consumo das famílias, encerramento da restauração, redução do turismo e dificuldades de colocação da produção no mercado interno e externo, suscitadas pela conjuntura da COVID-19, conteve o aumento da generalidade das produções de origem animal no segundo trimestre (nomeadamente nos abates e lacticínios), tendo sido registadas evoluções tendencialmente de decréscimo em relação ao trimestre anterior.

Entre **janeiro e junho** observou-se uma diminuição significativa (-18,8%) da quantidade de pescado capturado.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	7
II.1 - Previsões agrícolas	7
III - PRODUÇÃO ANIMAL	17
III.1 - Abates	17
III.2 - Produção de aves e ovos	20
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	21
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	22
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	22
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	23
V - PESCA	24

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2020

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA – Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição em papel

Tiragem: 10 exemplares

Depósito legal: 290209/09

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas



218 440 695



Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental⁵ encontrava-se nos 67% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês anterior (71%) e ao valor médio de 1990/91 a 2018/19 (71%). As albufeiras das bacias das ribeiras do Oeste (48%), Sado (41%), Mira (44%) e das ribeiras do Barlavento Algarvio (23%) continuam a destacar-se por apresentarem valores muito abaixo da média de 1990/91 a 2018/19 (60%, 51%, 73% e 69%, respetivamente). Realce ainda para a albufeira do Alqueva que, no final de julho, apresentava um volume de água armazenado de 64%, o valor mais baixo desde setembro de 2006. Os níveis de armazenamento de água nas charcas e albufeiras de pequena dimensão são, duma forma geral, os normais para a época, não existindo restrições significativas na disponibilização de água às culturas nem dificuldades no abastecimento dos efetivos pecuários (excetuando situações pontuais reportadas na Lezíria do Tejo e na Península de Setúbal, de dificuldades na gestão da água de rega, e no Algarve, onde o abastecimento de água para os animais tem sido assegurado com recurso aos bombeiros).

Estas condições meteorológicas e hidrológicas foram maioritariamente favoráveis à realização dos trabalhos agrícolas da época e favoreceram também o desenvolvimento das culturas instaladas. Pontualmente, registaram-se estragos em pomares e vinhas, resultado quer da queda de granizo, quer das temperaturas máximas extraordinariamente elevadas.

⁵ Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em julho de 2020, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 10 de agosto de 2020.

Rendimento unitário do pêssego fortemente afetado por temporal de granizo de final de maio

No pêssego, as perspetivas duma campanha com quantidade e qualidade aceitáveis (face à evolução do ciclo vegetativo e reprodutivo até à fase do vingamento do fruto) não se confirmaram, essencialmente devido ao forte temporal que fustigou o interior Centro na tarde do último dia de maio. O granizo afetou muitos frutos, que ficaram fortemente marcados na epiderme e polpa, sem condições de comercialização para consumo em fresco. A alternativa de desvio para a agroindústria apenas surgiu a partir da primeira semana de julho, altura em que as fábricas de transformação começaram a receber matéria-prima, sendo que muita da fruta apanhada até essa altura, depois de separada da que tinha condições para consumo em fresco, teve de ser destruída. Face a este panorama, estima-se uma diminuição do rendimento unitário em 30%, face a 2019, para as 8 toneladas por hectare.

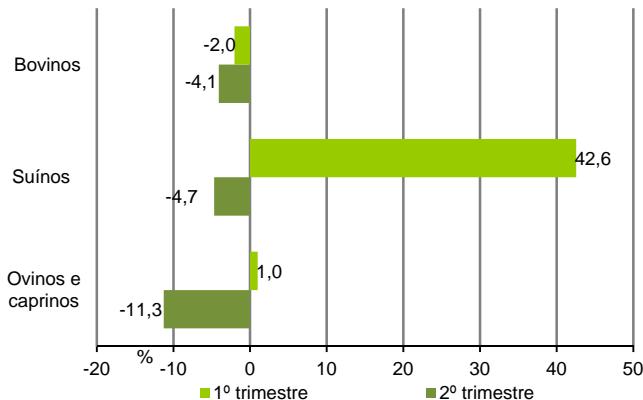
Nos amendoais, verificaram-se dificuldades na floração/vingamento dos frutos na principal região produtora (Trás-os-Montes), agravadas por se tratar dum ano de contrassafrá (campanha que sucede a uma muito produtiva, geralmente com consequências negativas ao nível da produtividade). Em sentido contrário, no Alentejo (região que é já a segunda com mais superfície e produção desta cultura), o crescente número de pomares recentemente plantados que se aproximam da produção cruzeiro fez aumentar os níveis de produtividade na região, tendo equilibrado os valores globais. Assim, espera-se que o rendimento unitário decresça apenas 5%, face a 2019, para as 0,8 toneladas por hectare.

Perspetivas de ligeiro decréscimo na vindima de 2020

Nas vinhas para vinho, no final do mês a maioria das castas encontrava-se entre os estados fenológicos L - cacho fechado e M - pintor, sendo que as mais precoces (brancas) já se encontravam no estado N - maturação, antevendo-se o arranque das vindimas durante as primeiras semanas de agosto. A dispersão geográfica desta cultura, bem como as condições particulares das vinhas (nomeadamente as castas, as condições meteorológicas ao longo do ciclo, a exposição solar, a forma de condução e as intervenções culturais), conduziram a situações muito díspares entre regiões vitivinícolas e a perspetivas divergentes quanto à evolução desta cultura face à vindima anterior. Salientam-se, ainda assim, os seguintes aspetos relativamente à presente campanha: *i)* as primeiras fases de desenvolvimento vegetativo decorreram sem problemas de maior, excetuando no interior Centro, onde as geadas e quedas de neve tardias causaram estragos em vinhas já abrolhadas; *ii)* as condições meteorológicas da primavera promoveram o surgimento de fortes ataques de míldio um pouco por todo o território, obrigando a um reforço de tratamentos fitossanitários; *iii)* registaram-se estragos provocados pela queda de granizo (interior Centro) e situações de escaldões (interior Norte, Ribatejo e Alentejo), os segundos, em geral, menos penalizadores. Face a estes cenários, as previsões apontam para uma menor produtividade (diminuições entre 20% e 30%) no interior Norte e Centro, e manutenção ou ligeiros aumentos nas restantes regiões. Globalmente antecipa-se uma diminuição de 5% no rendimento unitário, face à vindima anterior.

Para a uva de mesa, prevê-se um aumento de 5% na produtividade, para valores próximos das 9 toneladas por hectare.

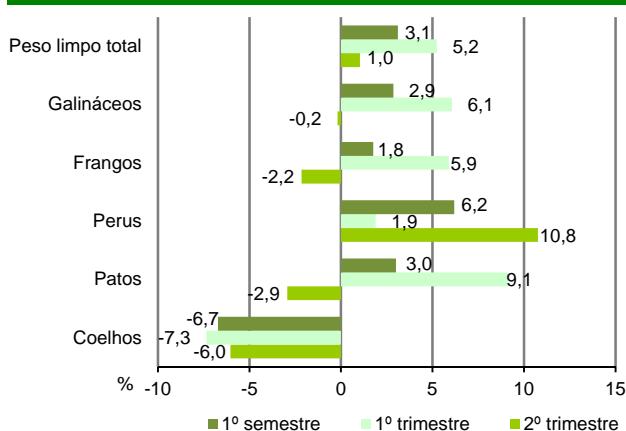
**Índice de Preços no Produtor (IPP) País
2019-2020
Taxas de variação homóloga**



O volume total de abate de aves e coelhos aprovado para consumo, aumentou 3,1% face ao período homólogo de 2019, ascendendo a 175 mil toneladas. Esta situação resultou do maior volume de abate ocorrido nas principais espécies avícolas (galináceos, perus e patos). As codornizes apresentaram praticamente uma manutenção (-0,1%) e os coelhos um decréscimo de 6,7% do seu volume de abate.

O primeiro trimestre do ano caracterizou-se por um aumento global mais significativo (+5,2%), para o qual concorreu, tal como no abate de gado, a maior procura pelas famílias, em resultado do confinamento imposto pela COVID-19. Assim, os galináceos, que constituíram 83% do volume total de aves e coelhos abatidos, registaram um incremento de 6,1% neste período. Perus e patos também tiveram aumentos de 1,9% e 9,1%, respetivamente.

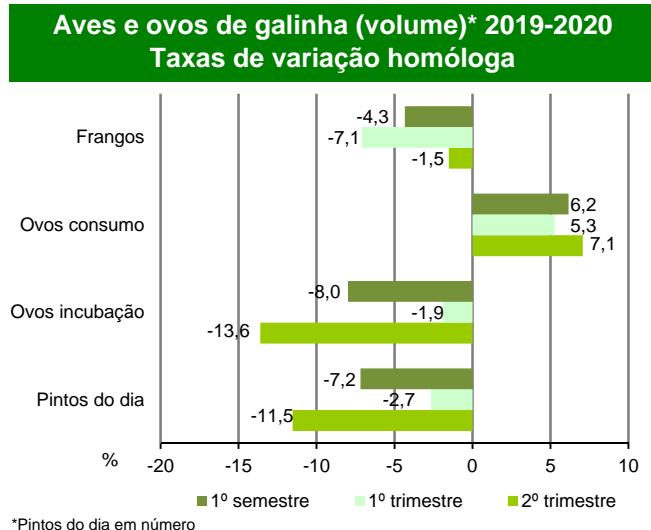
**Aves e coelhos abatidos (volume) 2019-2020
Taxas de variação homóloga**



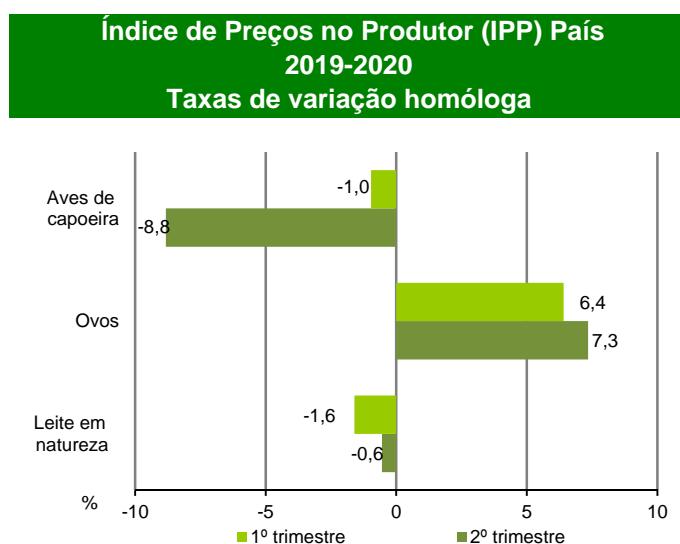
O aumento do volume de abate ocorrido no **segundo trimestre** foi menos relevante (+1,0%), refletindo uma resposta à conjuntura da COVID-19 semelhante à descrita para o abate de gado. Efetivamente, esta variação decorreu essencialmente do maior abate de perus (+10,8%) e do abate de animais com peso médio superior devido ao envio antecipado para abate dos efetivos de reproduutoras e poedeiras pelos produtores, que, perspetivando a redução da procura pela restauração e pela indústria, procuraram assim controlar os níveis de produção. Particularmente no caso dos galináceos, a manutenção do volume (-0,2%) deveu-se exclusivamente ao incremento do abate de galinhas de reforma, já que o abate de frangos decresceu 2,2%. O Índice de Preços à Produção das aves de capoeira, que no primeiro trimestre não tinha registado variação muito significativa (-1,0%), teve no segundo trimestre um decréscimo de 8,8% a nível nacional.

Aves e ovos

Relativamente ao ano transato, o volume de produção de frango diminuiu 4,3%. Apesar de se ter registado um decréscimo de 7,1% no primeiro trimestre de 2020, o aumento da procura ocorrido neste período, suscitado pela conjuntura da COVID-19, canalizou grande percentagem do frango produzido para o abate. No segundo trimestre, a quebra da procura no mercado interno (nomeadamente da restauração, pastelarias, hotelaria, catering, cantinas e churrasqueiras) juntamente com uma diminuição da procura por parte dos mercados externos, deu origem a excessos de carne de frango. As medidas de contenção que as empresas de integração tiveram de tomar, incluindo o abate antecipado de galinhas reprodutoras e a redução de ovos a incubar, com a consequente diminuição dos frangos alojados em criação, tiveram reflexo visível apenas no mês de junho (-9,3%), uma vez que os níveis registados em abril e maio ainda se mantiveram elevados (+2,4% e +2,5%, respetivamente), o que resultou numa redução da produção global de frango no segundo trimestre de apenas 1,5%.



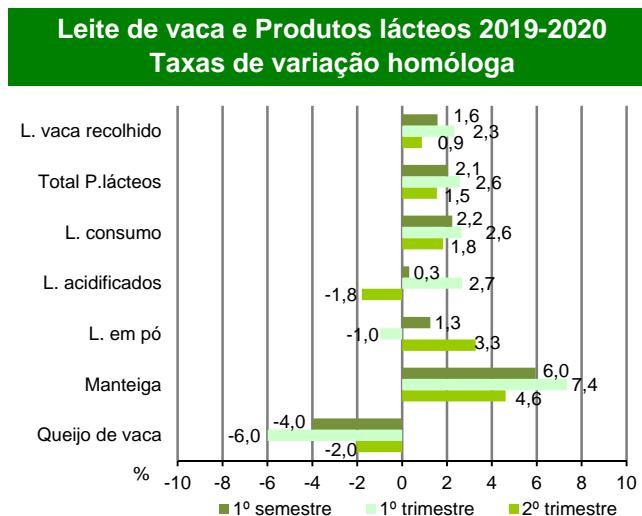
A produção de ovos de consumo entre **janeiro e junho de 2020** aumentou 6,2%, tendo o mês de março registado um pico de produção excepcionalmente elevado, que conduziu ao aumento no primeiro trimestre (+5,3%). A partir de abril, com a quebra da procura, os produtores, tal como para o frango, procederam ao controle da produção, com a reforma por abate antecipado das galinhas poedeiras, a fim de reduzir efetivos, o que se refletiu em níveis de produção de abril, maio e junho inferiores ao observado em março, mas superiores aos do período homólogo de 2019, pelo que o segundo trimestre atingiu uma produção de ovos para consumo superior em 7,1% à registada no mesmo período de 2019.



Recolha e transformação do leite de vaca

Os dados do volume de leite de vaca recolhido (cerca de 997 mil toneladas) apontam para um incremento pouco expressivo (+1,6%) relativamente ao período homólogo, e a variação no índice de preços do leite em natureza no produtor apresentou ligeiros decréscimos (-1,6% no primeiro trimestre e -0,6% no 2º trimestre), não se tendo verificado constrangimentos significativos, nomeadamente ao nível do fornecimento de fatores de produção.

No que respeita à indústria de lacticínios, houve entre **janeiro e junho de 2020**, um maior volume no total de produtos lácteos (+2,1%) em relação a 2019, tendo atingido as 522 mil toneladas. Esta evolução resultou do aumento do leite para consumo (+2,2%), nata para consumo (+9,1%), manteiga (+6,0%) e leite em pó (+1,3%). Os leites acidificados praticamente mantiveram o nível de produção (+0,3%), tendo o queijo de vaca registado um decréscimo de 4,0%.

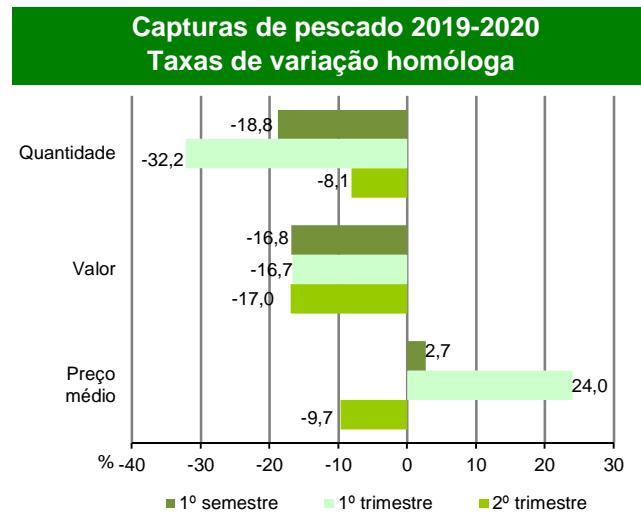


O sector deparou-se como aumento do consumo das famílias no **primeiro trimestre de 2020**, resultante das medidas de confinamento decretadas pela situação de pandemia da COVID-19, pelo que o incremento registado na produção total foi de 2,6%. Já no segundo trimestre, foi notória a quebra de produção (em particular nos meses de abril e maio) em consequência da conjuntura referida, que implicou o encerramento da restauração e pastelaria, resultando na redução das vendas, a que se somaram dificuldades na colocação de produtos no mercado externo. Face a esta situação, as empresas foram forçadas a direcionar a produção para produtos passíveis de stockagem, caso da manteiga e do leite em pó, para os quais, tal como para o queijo, foi decretada pela UE uma ajuda excepcional temporária à armazenagem privada. Os resultados desta medida a nível nacional contabilizaram cerca de 1 825 toneladas de leite em pó magro, 1 085 toneladas de manteiga e 69 toneladas de queijo armazenados.

O mês de junho denotou alguma recuperação, com o aumento generalizado dos principais produtos lácteos, tendo o segundo trimestre apresentado uma variação global de +1,5%.

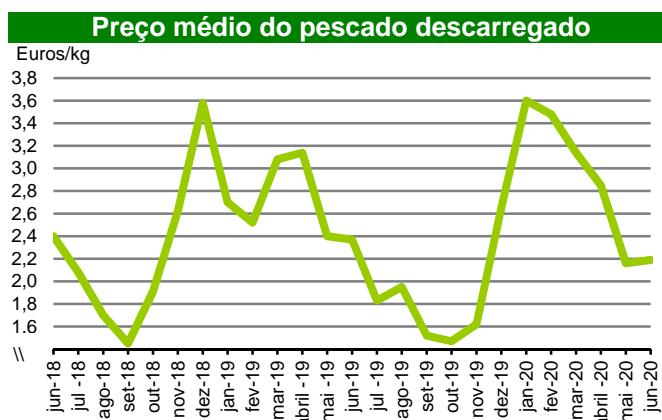
Capturas de pescado

Na análise dos dados é de assinalar uma descida de 18,8% da quantidade de pescado capturado (redução para peixes marinhos, crustáceos e moluscos). A limitação à captura de biqueirão, agravada pelas restrições impostas pela pandemia da COVID-19, conduziu a um volume acumulado de capturas no primeiro semestre de 41 732 toneladas, o menor dos últimos vinte anos.



Em contrapartida, o preço médio do pescado descarregado teve um acréscimo de 2,7%. Contudo este aumento deveu-se sobretudo aos preços significativamente elevados atingidos nos meses de janeiro e fevereiro o que levou a um aumento acumulado de 24% do preço médio no primeiro trimestre do ano. Já no segundo trimestre, e apesar da diminuição do volume de capturas, o preço médio teve uma descida de 9,7% comparativamente ao período homólogo de 2019, devido essencialmente à redução da procura de pescado motivada pela situação da COVID-19.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,19 Euros/kg, ou seja, um decréscimo de 7,6% (-9,8% em maio). O preço médio dos peixes marinhos (1,82 Euros/kg) apresentou uma diminuição de 7,0%, devido à descida de preço de espécies como a cavala, carapau, sardinha, atuns e peixe-espada. O preço dos crustáceos (11,35 Euros/kg) aumentou 1,2%, nomeadamente pelo maior preço atingido pela gamba branca, camarões e lagostim. O preço médio dos moluscos foi 4,52 Euros/kg e teve um decréscimo de 6,4%, devido sobretudo à descida de preço verificada em espécies como o polvo, berbigão, amêijoas e lulas.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas da Pesca
2019**



**Estatísticas Agrícolas
2018**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2016**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA